

S E R M A M  
D O  
D. DA IGREIA  
S. HYERONIMO,

Que pregou no Real Collegio dos Religiozos da mes-  
ma Ordem em a Vniversidade de Coimbra,  
O D. G A S P A R D O S A N I O S, CONEGO DA  
Sagrada Congregação de S. IO A M Evangelista, &  
Lente de Theologia em o Collegio da mesma Ordẽ,  
em a Vniversidade de Coimbra.

OFFERECIDO  
A O SENHOR DOVTOR  
IOAM DE AZEVEDO,  
Lente de Vespera de Canones na Vniversidade  
de Coimbra, Conego da Sè da mesma Ci-  
dade, Deputado do Santo Officio,  
Reytor, & Collegial que foy do  
Real Collegio de S. Paulo,  
& Comissario da Bulla  
da Cruzada deste  
Bispado.

E M C O I M B R A,  
*Com todas as licenças necessarias,*  
Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vni-  
versidade, Anno de 1672.  
*A custa de Ioão Antunes mercador de livros,*

SERRAMA

D. DAIGRERIA  
SHYERONIMO

Conferencia Real Collegio dos Religiosos da casa  
dos Ursinos em a Universidade de Coimbra  
O D. CARLOS DOS SALES, CONDE DA  
Sua Magestade Real de 2. de Maio de 1772  
Livre de 1. de Maio de 1772  
em a Universidade de Coimbra

OFFERECIDO  
A O SENHOR DOCTOR  
IOAM DE AZEVEDO

Reitor de Vespas de Canones na Universidade  
de Coimbra, Conego da Sé da mesma Ci-  
dade, Deputado do Santo Officio,  
Reitor, & Collegial de Loy do  
Real Collegio de S. Paulo,  
& Conego da Billa  
da Curia desta  
Bilhado

EM COIMBRA  
Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Uni-  
versidade Anno de 1772  
A custo de João Antunes mercader de livros

2

OFFERECIDO  
A O SENHOR DOCTOR  
**IOAM DE AZEVEDO,**  
Lente de Vespera de Canones na Vniuersidade  
de Coimbra, Conego da Sè da mesma Ci-  
dade, Deputado do Santo Officio,  
Reytor, & Collegial que foy do  
Real Collegio de S. Paulo,  
& Comissario da Bulla  
da Cruzada deste  
Bispado.



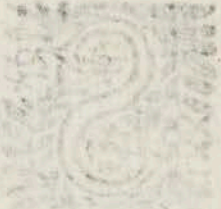
Vpposto que à eminencia de seu Author (à quem a enveja nem a fazer tino se atreve, por lhe parecer, que o faria ao sol, pode servir de escudo impenetravel a este Sermão; offerecello a V. m. não he tanto buscarlhe patrocínio, quanto fazello víctima de meu agradecimento. Dezejava não morrer de todo ingrato a o numero, & grandezza de beneficios, de q̄ sou devedor à liberal mão de V. m. & achei que ainda que não fosse dadiva, podia ser lizonja offerecer a V. m. nestes caracteres mortos o vivo reconhecimento de meu affecto; se bem conheço por novo favor o servirse V. m. deste offerecimento limitado pello que a mi toca; mas pella materia, & artificio muy precioso; como testemunha o applauso, com que foy ouuido na luz desta illustrissima Vniuersidade, Ceo animado de tantas estrellas, quantos são os sabios, que nella florecem: & devem às luzes da Vespera de V. m. o principio de seus felices dias; que pella vespera da o Texto sagrado principio aos dias mais claros, que teve o Mundo. Guarde Deos a V. m. &c.

B. S. M. seu mais obrigado criado.

IOAM ANTVNES.

OFERTARIO  
A O SENHOR DOUTOR  
JOAM DE AZEVEDO

Leitor de V. Magestade de Canonica na Universidade  
de Coimbra, Conyregado de ha mesma Ci-  
dade, Deputado do Santo Officio,  
Reitor, & Collegial do foydo  
Real Collegio de S. Paulo,  
& Condestable de Bolla  
da Cidade de  
Lisboa

  
Sobre os livros de V. Magestade de Canonica na Universidade  
de Coimbra, Conyregado de ha mesma Ci-  
dade, Deputado do Santo Officio,  
Reitor, & Collegial do foydo  
Real Collegio de S. Paulo,  
& Condestable de Bolla  
da Cidade de  
Lisboa

*Vos estis Sal, vos estis Lux, non potest Civitas abscondi supra montem posita. Math. 5.*



VE poucos são os que logram privilegios de luzes, que não acabem a tristes golpes de obscuras trevoas; porque andam tão subjeitas as luzes a desgraça de eclipsadas, que he maravilha ver se apenas qualquer com a gala de resplendores lustrosa, que se não veja logo com o achaque de hum eclipse desluzida; mas que muito padeçam as luzes tanto de sar, se he tão cruel dessas luzes o fado, que chegarem ver astros que as perdominam para lhe impedirem as venturas dos rayos com que nascem, & não chegarão a possuir planetas que subjeitem o obscuro das trevoas para lhe cortarem a desgraça das sombras com que a seu luzidos resplandores se opoem.

Constituindo Christo Senhor nosso a seus discipulos Principes & Prelados de sua Igreja lhe disse que della são claras luzes & resplandecentes sois, mas ou para se acomodar a inconstancia do tempo que tudo preverte, ou por advertir na luz os desmayos a que he sujeita, lhe disse que com o lustroso dessa luz com que resplandessem não de ter o dezabrido do sal, com que se reprimam, que não de lograr as felicidades de luzidos, sim, mas que as ajam de possuir sem os deslabores de sal, não, porque he penção como disse que o subido da luz paga ao abatido da desgraça, quem vio ja luzes que não tivessem por companhia as sombras? Ou ditas a que não fizessem rosto as desgraças? Com estes perigos emfim vivem as luzes do Mundo, & estas penções estão subjeitas essas felicidades da terra.

Dis o Senhor que não de ser sal para darem gosto á terra,

terra, mas advertelhe que só sendo temperadamente moderados exercitem então de sal o officio cuidadosos, pera que nem por demasiados no obrar venhão a servir de escandalo, nem por remissos no proceder chegem a ser estrago, oh que de Republicas por demazias nos governos se perderão, & que de estados por remissão dos Principes que os regiaõ se acabaraõ. Sede pois discipulos meus, dis Christo pera que não padessa a terra estes desmanchos, & pera que não chegue a servir de ruina o que era pera a defença, sal com temperamentos, sal pera perservar, & não sal pera destruir, sal pera o gosto, & não pera o desagrado sal.

Cidade haveis de ser, continua Christo, refugio, & emparo de vossos subditos, que seria desgraça destes achando no superior, pera os devios de seus erros luz pera a perservação de seus vicios sal, não encontrarem nelles pera alivio de suas perseguições em paro. Pera que não padeçaõ pois este discomodo, se sois sal que saboreando perserva, luz que resplandecendo ensina, Cidade haveis de ser, que amorosamente defenda, & sendo sal pello gostozo, luz pella doutrina, & Cidade pella fortaleza, fereis grandes, conclue, em o Ceo, porem se do sal vos faltar o saboroso, se da luz o resplandecente, & se da Cidade o soberano perdereis por abatidos as perminencias de Magestozos.

Esta em parte he a letra do Evangelho, que a Igreja propoem pera celebrar do mais saborozo sal as honras, do mais luzido sol os aplausos, da mais forte Cidade as ditas, & do Mayor dos Doutores, Hieronymo Santo digo as glorias; do mais saborozo sal Porque sua excelente vida, & penitencia grande o declara, & Augustinho affirma *Magnus in vita excellentissima santitate*. Do mais luzido sol? Porque sua grande sciencia, & doutrina o

na o

na o manifesta, & o mesmo Augustinho publica *Magnus in sapientia inefabilis profunditate*. Da mais forte Cidade, porque o invencivel patrocínio com que defende, & compara tantas luzes, filhos de tão grande sol o declara. E final mente do mayor dos Doutores, porque a Igreja affirmo dis, pois lhe da de Doutor Maximo o titulo, *Doctorem Maximum*. Deste pois tão grande Padre mostrarei no discurso do Sermao, que teve de sal as propiedades, de luz os resplandores, & decidade a fortaleza. Conheço q̄ he materia pello subido difficultoza, mas ou a obediencia a que não pude faltar, porque he pera mi grande de quem me mandou a jurisdicção, me diligenciara de minhas faltas, a desculpa, ou a luz da Divina graça de que necessito me facilitara o dezerpenho da Divida que me occorre. *Ave Maria.*

**P**orque nascessem as luzes pera serem as trevas tributarias, & pera do obscuro das sombras serem perseguidas, disse Christo constituindo a seus discipulos de todo o mundo claras luzes, que tinhaõ primeiro em si de sal os abatimentos? Não o duvido, porque como concidero o claro da luz tão sujeito o obscuro das sombras, acho que lhe são seus resplandores tão tributarios, que senão podem ver luzidos de rayos que se não achem a sombrados com trevas. Tanto que no Thabor se diviso huã clara & branca nuvem trajada de luzidos resplandores, logo se chegou aver vestida de obscuras sombras, *Ecce nubes lucida obumbravit eos*, o mesmo foi na nuve *Math. 17. n. 5.* o apparecer luzida, *nubes lucida*, que verse logo de trevas a sombrada *obumbravit.*

Fes Deos a luz, & depois de fabricar tantos rayos *Genes. 1. p. n. 4.* dis o Texto, que dividira Deos, esse bello da luz do tenebroso das sombras, *divisit lucem a tenebris*, & bem, não he a luz

he á luz de si mesma a propria negação das trevas? Si he, & pois pera que dis o texto, q̄ se parara Deos dessas sombras a luz? Se o branco da luz de si he distincto, do negro das trevas? Não bastava, q̄ fosse creada essa luz, pera que se visse logo distincta das sombras, se não he necessario que aparte Deos dessas trevas á luz? Si porq̄ quis mostrar, que era tal a companhia, que fazem as sombras à luz, & que eraõ tam sujeitos seus resplandores as trevas, que não obstante sua devisaõ, se as não separara, que se não viriaõ nunca lufidas de rayos, q̄ se não chegassẽ a achar assombradas com trevas, *divisit lucem a tenebris*: que he tal o tributo, que pagaõ essas luzes as sombras, que o mesmo he verem se de rayos lufidas, que acharẽ se logo desmaiadas cõ sombras. A estes perigos pois vive subieito, o bello da luz, a estas pençoẽs (sãõ tributarios seus resplandores! Ah luzes atentai, que se comonicais vossos rayos lustrosa galla de vosso ser, notai que vos não haõ de faltar sombras, que se oponhãõ a vossos resplandores, porque chegou essa lustrosa callidade a ser tam perseguida das trevas, que he maravilha grande, achar se o bello de seu resplandor, sem que lhe faça opposiçaõ o escuro veõ dessas sombras. Se saõ pois taõ tributarias as luzes às trevas, se saõ taõ perseguidos seus rayos desse obscuro das sõbras, não duvido fosse esta a relaõ, porque cõstituindo Christo a seus discipolos do mundo luzes, lhe disse, que de sal primeiro tinhaõ os abatimentos: *vos estis sal, vos estis lux*: & assim deixando; pergunto, & porque relaõ fazendo Christo a seus discipolos principes, & prelados da Igreja lhes dis que para serem consumadamente perfeitos, que saõ sal, & que de sal haõ de ter as propriedades *vos estis sal*. Direi, o sal alem da aspereza que mostra, dà sabor a todo o manjar, & preserva da corruçaõ a tudo o que se applica, em tal maneira, q̄ as custas de seu ser, pois  
 toda



S. Hieronimo.

5

todo se em si desfas comonica semelhantes effeytos; pois o sal com dispendios proprios acode aos remedios alheos; por isso Christo chama aos prelados de sua Igreja sal, & quer que de sal tenhaõ as propriedades, porque para o prelado ser consumadamente perfeito, ha de ser tam cuidadozo pera seus subditos, que ainda com dispendios proprios, lhes naõ ha de faltar com os remedios, ha de ser tão solícito, que se ha de obrigar a padecer qualquer tormento, para desobrigar ao subdito de passar qualquer discomodo, para o bom prelado, em fim haõ de ficar as penas, com tanto que para os subditos fiquem os alivios.

5.

Depois da gloriosa Resurreição, diz o texto, que mandara Christo Senhor nosso a Thome, que estendesse a mão, & que com ella pello lado que tinha aberto lhe penetrasse o intimo de seu peito; *affer manum tuam, & mitte in latus meum*; & a q̄ fim pergunto, manda Christo a Thome lhe rompa com a mão o lado, se està tam como avaro para fazer beneficios, que huãs lagrimas tam amargamente choradas o naõ moverão a deixarse, nem por toque a seus pes amorosamente enegar; *noli me tangere*, como agora não só contente de offerrecer o coração manda que Thome lhe rasgue o peito, *mitte manum tuam, in latus meum* não vê que com esse golpe da mão se lhe hão de renovar essas feridas no lado, que assi o diz S. Pedro Chritol. ser. 35. *Iniecit digitos, patefecit vulnera, & ut Christum crederet, iterum pati compulet Christũ*. E que se a primeira mão, que lho rasgou foy tam rigorosa, *mucrone diro lancea*, que esta não ha de ser menos cruel? Sim, pois para q̄ manda que Thome execute nelle esse tormento? Direi, não era Christo Princepe, não era pastor de toda a Igreja, sim, não via tambem, que Thome discipolo, & subdito seu se hia de todo precipitando

obal

B

pella

pella incredulidade em que perseverava, & que della se não avia de despersuadir, senão ás custas de novas feridas em seu peito executadas, *nisi mittam manum meam, in latus ejus?* Sim via? Pois he Christo prelado, & ve que desta crueldade de se lhe abrir o peito depende de Thome seu subdito, & discipolo o remedio, por isso manda que lhe rompa Thome o lado, *mitte manum*, porque assi fique Thome com remedio, não queria de outra sorte reduzirse Thome senão ás custas de novas feridas em o peito de Christo executadas, pois offereça Christo o lado, porque como era princepe, & prelado perfeito, não he muito lhe fique o cruel dessa pena, com tanto que Thome fique de algumas penas izento; *mitte manum tuam*, porque para o prelado ser consumadamente perfeito, ha de ser tão solícito pera a guarda de seus subditos, que ainda com dispendios proprios lhes não ha de faltar com os remedios, ha de ser tam cuidadoso para com elles que se ha de obrigar a padecer quaisquer desconcomodos pera os livrar de quaisquer molestias, para os prelados em fim hão de ficar essas penas, com tanto que para os subditos fiquem os alivios. Porisso pois chama Christo a seus discipolos fazendoos de sua Igreja prelados sal, & quer que de sal tenhaõ as propriedades *vos estis sal* para que como sal dando sabrosos exemplos com suas vertudes aos subditos, de tal sorte os preservem da corrupção dos vicios, & de tal maneira os emparem, que ainda à custa de dispendios proprios remedeem como sal sua necessidade, *vos estis sal*.

Chamalhe tambem luzes, *vos estis lux* porque quer que como a luz, que só em despender rayos tem todo o seu exercicio, comoniquem de sua doutrina os resplandores, & dispendam com todos, beneficios sem o interesse de lhe serem gratificados; porque o perfeito prelado

lado pera ser como a luz, ha de querer tudo pera os subditos, & não pertender nada pera si, todo se ha de desfazer em luzes sem desses rayos que dispende espere gratificaçoens; ha de ter só em fim o exercicio de obrar, mas não ha de ter a gloria, nem o parabem de servir.

Vio o meu Evangelista em o Ceo hum magisto o trono de luzes, em o qual assistia Deos que tinha hum livro em a mão fechado; & chorando o Divino Evangelista amargamente por ver, que não havia em toda a terra, nem ainda em o Ceo quem se atrevesse a abrir aquelle livro, dis que hum daquelles Cortesaons que assistão ao trono lhe pedio que embargase a corrente a tantas lagrimas, porque o leão vencedor do Tribu de Juda havia de abrir o livro, *ne flevetis, ecce vicit leo de Tribu Juda aperire librum*, & notando o Evangelista no parabem de vencer tanta difficuldade, dis que os Anjos, que erão os que lhe rendião as graças, lhas davão como a Cordeiro, *dignus est agnus qui occisus est accipere honorem, & gloriam*, bem, se Christo, que he o que por hum, & outro geroglifico se significa, em quanto leão abrio o livro, como em quanto cordeiro se lhe da o parabem? Se venceu tanta difficuldade em quanto leão, parece que tambem como a tal se lhe avião de dar as honras? Como logo como a cordeiro se lhe rendem as graças, *dignus est agnus?* Como Leão ha de vencer, *vicit Leo?* E nãm ha de ter como Leão as glorias de vencedor? Nam, resão, nam estava Christo em quanto Leam como Principe, & prelado? Sim estava? Que por isso o Evangelista, alem de se significar pello Leão dos Principes a Magestade, o vio vencedor, *vicit Leo*; pois estava em quanto Leão como princepe & prelado, por isso não em quanto Leão, em quanto Principe, & prelado, mas só em quanto Cordeiro, & em quanto humilde se lhe dam

Ioan. in  
Apoc. 6.5.

as graças, tenha como Leão muito em bõra o trabalho de vencer, mas não ha ter como Leão as glorias de vencedor, porque como estava em quanto Leão Princepe, só avia de ter o exercicio de obrar, mas não a gloria, né o parabem de servir *vicit Leo dignus est agnus*, que o prelado todo ha de ser para os subditos, & nada pera si ha de ser, de tal sorte ha de obrar, que não ha de pretender as glorias de servir, para assi vir a alcançar de luz os honrosos tittulos que lhe da Christo, *vos estis sal, vos estis lux*.

Se cõ as realidades pois de luz quer Christo Senhor nosso, que os q̄ clege pera mestres, & prelados de sua Igreja tenhaõ juntamente de sal as propriedades, certo que não vejo eu em quẽ se devisassem os resplandores da luz junto com as asperezas de sal melhor do que naquelle pascmo da natureza, naquelle assombro de graça, & se maravilha de virtudes, cifra de perfeições, Hyeronimo Sancto, pois foraõ tantos deste sol da Igreja os resplandores, q̄ sendo para os fieis todos luzes, foraõ para os herejes tudo rayos *haereticos accerrimis scriptis exagitavit*, foy tal o aspero deste sal q̄ se lhe faltaraõ forças para mortificar se, sobeja vaõlhe lagrimas em que se desfazia, *quotidie lacrimae quotidie gemitus*. Vejamos pois deste assombro de virtudes a vida & penitencia com que se mostra ter de sal as propriedades, & depois veremos a sciencia, de q̄ foi dotado, donde se colhe ter luz os resplandores.

Nasce Hyeronimo, & em os primeiros passos de sua vida mostrou bẽ logo q̄ não nascia para o mûdo, mas que sò para Deos nascia, poi q̄ competindo nelle a idade, & a graça em qual avia nelle de ter a melhor parte, Hyeronimo desmẽtio tanto os cursos da idade, q̄ sendo ainda menino nos annos, parecia ja Gigante nas obras, sendo ainda pequeno nas poucas honras de vida depois do sagrado Baptismo era ja grãde no muito excessõ da graça, apenas  
en fim

em fim se vio amenhecet estas luz, quando logo mostrou, que sendo ainda aurora nos rayos, era ja fermoso sòl nos effeitos. Mas q̄ maravilha! Que prodigios mostrar Hyeronimo quando fer ja nas luzes da graça perfeito, quando ainda era na idade de menino, juntar a perfeição do luzido com as honras de pequeno, he o maior milagre do mundo, & da graça o maior assombro.

Com tantas admiracões ficaraõ os Magos de verẽ nascida aquella estrella, guia q̄ foi de todas suas venturas, que distexto q̄ por milagre grãde, maravilha nũca vista, & por estrella sò de Deos a reputaraõ *vidimus stellam ejus*, & q̄ acharaõ os Magos de maravilha, nesta estrella q̄ naõ vi sem nas mais que observavaõ? Se esta era de rayos toda luzida, naõ eraõ as outras de luzes todas resplandecẽ? Sim, pois porque admirando se de a verẽ por estrella de Deos, sò a esta manifestaõ? Direi, naõ viraõ os Magos que esta sò estrella juntava o perfeito de suas luzes, à galla de seus lustrosos rayos, as breves horas de nascida? Sim viraõ, pois em seu Oriente, toda de resplandores luzida a chegaraõ a descobrir *vidimus stellam ejus in Oriente*? Bem, pois vem os Magos q̄ esta sò estrella junta o grande de seus luzimentos as breves horas de nascida, porisso os Magos suposto que naõ cheguem a ter por grande cousa as mais estrellas que observaõ, sò a esta cõ tudo por milagre grande, maravilha rara, & por estrella sò de Deos ham de publicar, *vidimus stellam ejus in Oriente*, porq̄ juntar às breves horas de nascido à perfeição dos luzimentos, ao lemite dos poucos annos de idade, o excesso de muitas ebras, he o maior milagre do mundo, da graça o maior assombro. Este prodigio pois se vio em Hyeronimo Divino, pois mal se chegou a ver aurora nos rayos; que assi era quando do Baptismo recbeo a graça, quando se achou logo fermoso sòl nos effeitos, mal te ye ser para a vida, quan-

Math. cap.  
2.

quando logrou ja ser pera a graça; competiraõ nelle gloriosamente a idade, & a graça, mas de tal sorte delmêrio da idade o curso, que â brevidade dos annos que tinha, juntou o excessivo da graça que lograva, & em os poucos dias de vida se vio com muitos graos de virtudes perfeito.

Pera conservar tanta graça, & pera permanecer em tanta virtude, despresando da natureza o abatido, fes em o discurso de sua vida tal penitencia, que admirado o grande Augostinho de ver ao glorioso Doutor tratarle com tanta asperesa, disse, que não podia aver quem nella o igualasse, porque achava que a todos nella excedia; *asperrimam vitam sanctus pater Hyeronimus duxit, in tantum, ut neminem legere audeam fidelium austeriorem fuisse*, ponhase de parte de Elias o zello em que se abraçava, & do Baptista a penitencia em que se desfazia, porque a de Hyeronimo he taõ grande, que a dos mayores deixa a perder de vista no sentir de Augostinho, *neminem legere audeam fidelium austeriorem fuisse*. Foy em fim tanta a com que tratava seu corpo, que alem do continuo jejũ, & estreita solidão que escolheo pera mortificarle, huã pedra dura era o instrumento com que continuamente feria seu peito, & desse peito assi rasgado se corriaõ fontes de sangue, vertiaõ seus olhos caudelosos rios de lagrimas, porque se a cada ferida correspondia huma espadana de sangue, a cada golpe se via nascer huma fonte de agoa. De huma pedra que Moysès ferio dis o Texto que corriaõ dantes só rios de agoa, *exiit ex ea aqua*, não de pedra ferida ja, mas do golpe que fas essa pedra em o peito de Hyrenimo, não só fontes de agoa, mas rios de sangue se vem agora correr, mas eraõ muitas as agoas em seu peito as correntes de tanto sangue, porq̃ como eraõ grandes os incendios do amor em que seu coração ardia, pediaõ  
muita

Exod. cap.  
17.

muita agoa para mitigar tanto fogo.

Do peito de Christo, porque era muito o fogo do amor em que se abraçava, para se aplacarem daquelle fogo as muitas chamas, ao verter do muito sangue, se virão muitas agoas, *exiit sanguis, & aqua* do peito de Hyeronimo, porque era grande de sua charidade o fervor para aliviar-se dos incendios em que ardia, aos impulsos do muito sangue, tambem se vem correr muitas agoas, vivas fontes de seus olhos *quotidie lacrima*, & que venturosas lagrimas? Mais bem choradas do que as da Madalegna, & de maior credito do que as de Pedro, porque se estas forão amargamente choradas, foranno as forças de culpas cometidas, mas as de Hyeronimo, se forão derramadas, foranno as violencias do amor em que se desfazia, & porisso tam venturosas, q̄ elle mesmo confessa que quando mais choroso estava, que mais alegre se via, & quanto mais banhado com ellas tanto mais favorecido, pois em companhia dos Anjos se achava, *post multas lacrymas non numquam videbar mihi interesse agnibus Angelorum, letus, gaudens q̄ cantabam*, mas o Divinas, & mais que venturosas lagrimas, pois ja na terra desses Ceos começais a posuir os premios.

Desta sorte em fim se soube desfazer Hyeronimo, esta foy em parte o rigoroso da penitencia com que tratou sua vida, pello que chegou nella a ver-se em tanta perfeição, que affirma o grande Agostinho, que a sua foy de todos a melhor, *si sanctorum singulorum perquirirem vitas, eo, ut puto, maiorem neminem invenirem*, mas que muito fosse tal de sua vida a santidade, & fosse de sua vida tal a penitencia, se era sal, & de Christo escolhido para sal melhor de sua Igreja *vos estis sal*.

Temos visto deste sal em parte, porque para o crescer

Joan. cap.  
19.

crever em todo he curto o maior encarecimento, a penitencia com que se desfez, veiamos agora desta luz, se ja tantos rayos como os deste sò, não embargarem os discursos, a sciencia em que se assinalou. Foy tão grande de Hyeronimo a sabedoria que conciderando o grande Augustinho no sobido de tanta sciencia, disse, & com admiração, que o que Hyeronimo sancto não alcançou, que nenhum outro homem na natureza humana pode nunca descobrir, *que Hyeronimus ignoravit, nullus homo in natura humana unquam scivit*; & mas não he muito confesse Augustinho nesta luz tantos rayos, pois à vista de tanto resplandorja em sua mesma sciencia publicou Augustinho faltas, quando em huma difficuldade que não penetrava o consultou, *consulens te de his, qua nescio, fructuosum esse nobis vellis*, & mas que admiração? Que affirma Auginho sendo tão grande luz da Igreja em Hyeronimo tanta sciencia, que resplandeça Hyeronimo com tantos rayos á vista das muitas luzes de Agostinho, não he allombro? Quem o duvida, porque ainda que o ser sabio & o ser grande entre os que o não são, não seja mihito, o ser com tudo luz maior entre grandes luzes foy sempre para admirar. Porque Joseph se vio sò em o primeiro sonho grande entre pequenos, & no segundo se chegou a achar maior luz entre resplandores, porisso Jacob do primeiro sonho não fez caso, & sò do segundo fez tanta conta, *pater verò rem tacitus conciderabat!*

Genes. 37.

4. Reg.  
cap. 20.

Diz o profeta Isaias ao Rey Ezechias, pedindolhe o Rei fizesse hum milagre em confirmação da faude que Deos lhe tinha concedido, qual de dous prodigios queria que obra-se, estando o sol em o meio dia, se queria que corresse, ou des linhas pera o occidente, ou se queria que outras tantas para o nascente voltasse, *vis ut umbra ascendant decem lineis? an ut revertatur totidem gradibus?* Ao que



ao que respondeo o Rey que só que ia que tornasse para o Oriente o sol, porque achava esta ser a maior maravilha, *revertatur retrosum decem gradus* & pois porque avaliou o Rey este por maior assombro? he mayor prodigio voltar o sol estando em o meio dia para o nascimento, do que chegarse apresado ao occidente? Parece que não? Porq̃ tam grande milagre he a noutecer ao meio dia, do q̃ amanhecer á meia noute? Como logo pois avalia, & escolhe o Rey este por mayor assombro *revertatur retrorsum*? Direi estado o sol em o meio dia, & voltando para o Oriente não chegava o sol verse mayor luz entre luzes q̃ são grandes, sim? Pois entre o bello da Aurora aviaõ de resplandecer seus rayos, & correndo apresado para o Occidẽte não vinha o sol a acharse so luz entre trevas que são piquenas? Tambẽ, pois voltando o sol para o Oriente, chegou o sol averse grande entre grandes, & correndo para o Occidente, so entre piquenos grande? Porisso Ezachias não para o Occidente senão para o Oriente quer q̃ o sol volte, & acha q̃ so este he o maior assombro *revertatur retrorsum* porque se o ser grande entre os q̃ o não são não seja muito, ser pore a mayor luz entre grandes luzes foi sempre para admirar. Luzir pois Hyeronimo cõ tantos resplandores à vista de taõ grandes luzes como as de Agostinho, confessar Agostinho neste sol tantos rayos, descobrindo ainda em tuas luzes deffeitos *consulens te de his que nescio* se he maravilha passa a ser assombro, porq̃ se ser grãde entre pequenos não seja muito, ser mayor luz entre grãdes luzes foi sempre hũ pasmo. E esta acho eu q̃ he a razão porq̃ a Igreja da sã a Hyeronimo santo o tittolo de Doutor, & luz maxima, *Doctorem maximũ*, porq̃ se o luzir entre trevas, ainda q̃ seja a luz grãde, não mereça de luz maxima ter o tittolo, resplandecer porẽ entre luzes grãdes, sãpre de luz maior consegue os privilegios.

C

F. z

Genes.  
cap. I.

Fez Deos duas luzes grandes, & devidindooas para que sem confuzão de rayos comonicasse cada qual seus resplandores, eis o Texto que à primeira puzera Deos o nome de maxima *luminare maius*, & à segunda que de menor luz lhe dera o tittolo *luminare minus*, & pois se as fas ambas grandes *duo luminaria magna*, porque logo dà de luz maxima o tittolo à primeira, & dà só de luz menor o nome à segunda? Que haja de delmerecer a segunda os privilegios que a primeira logra, sendo como ella també grande? Parece que não he justo? Como logo de maxima logra a primeira o tittolo *luminare maius*, & de menor tem a segunda o nome *luminare minus*? Direi, não criou Deos a luz primeira para resplandecer entre luzes, *ut praesset diei*? Sim, não fes a luz segunda para pre sedir só entre trevas, *ut praesset nocti*? fez, pois ha a primeira luz de resplandecer entre luzes grandes, & ha a luz segunda só de luzir entre trevas, porisso Deos da de maxima os privilegios à primeira luz *luminare maius*, dando só (posto que grande) de menor o tittolo à segunda *luminare minus*, porque se o luzir só entre trevas posto que seja grande a luz, não mereça ter de luz maxima o tittolo, resplandecer porem entre grandes luzes conseguiu sempre da maior luz lograr os privilegios. Se por luzir pois entre luzes grandes se alcança de luz maxima ter o tittolo, como Hyeronimo sancto entre tantas luzes como as de Agostinho, com tantos resplandores luzisse, que chegou o mesmo grande Doutor em sua sciencia a descobrir faltas *consulens te de his qua nescio*, porisso en acho que he esta a rezão porque a elle só dà a Igreja de luz & Doutor maximo o glorioso tittolo *Doctorem maximum*.

Porque foraõ pois tantos deste só os rayos, porisso deste tão grande Doutor logrou a Igreja sancta tantos resplandores, porque se antes de amenhecer esta luz se via

estar como obscuro noite, depois de nascer este sòl se ve ja como o claro dia; porq̄ vertendo (naõ reparando a larga perigrinaçaõ que fez, correndo toda Roma, França, Grecia, & Palestina aver se achava doutos mestres pera apprehender, naõ reparando nos continuos achaques q̄ o mal tratavaõ, & naõ fazendo caso do trabalho grande q̄ no estudo padecia) com tam verdadeiro sentido hum, & outro testamento de Hebreo, & Grego em latim, ficou como a luz clara na Igreja, o que nella era dentes sò mysterio escondido, se dantes se via todo o mundo em trevas, ja agora se ve toda a terra com luzes; mas que muito haja tanta claridade depois que Hyeronimo amanheceo sòl? Se Hyeronimo he aquelle Anjo, parece, que o meu Evangelista vio descer do alto desses Ceos com cuja luz, & doutrina ficou resplandecente toda a terra *vidi alium Angelum descendentem de Calo, & terra illuminata est,* & se he aquelle Leaõ vencedor, parece, que rompendo tantas difficuldades, fes a todos manifesto, o escondido daquelle livro *vidit Leo de Tribu Iuda aperire librum, & solvere septem signacula eius.*

Foy em fim tanta a luz deste sòl que sendo todo para os hereges terrivel rayo, como o sentio Vigillancio, exprimentou Donato, & Manicheo, & Pallagio reconheceraõ, & consta de huma carta que os P.P. que se achavaõ em o Concilio Mellivitano, ecreveraõ ao Pont. Innocencio primeiro em a qual dizendo aviaõ muitos que impugnaõ aos hereges, com tudo, que Hyeronimo entre todos era da fee o defensor principal, *sed precipue sanctus filius tuus & frater noster Hyeronimus;* foi para a Igreja se benevola, sempre verdadeira luz, & por tam verdadeira conhecida, que para a Igreja aprovar, ou ter alguma cousa por certa, bastalhe só, que Hyeronimo a diga, & para a sentir por erronea, sò lhe basta que a negue

107. 1112  
+ 1. 5  
di. 1112

K 10

Hieronimo; como se vio naquelle Concilio que se celebrou em Roma no tempo da Papa Gellazio, em o qual achandose 70. B. spos, & querendo assentar em o que se avia de ter sobre as obras de Rufino, as quais o glorioso Doutor tinha ja visto, & todas as mais que ate aquelle seu tempo se esereveraõ (que este era o excesso com que trabalhava) *hic omnes qui ante illum ex utraque parte orbis scripserant, legit*, como dis Agostinho; determinaraõ, que o que dellas & de todas as mais Hieronimo julgavo, isso he o que dellas todos sentiaõ; *illa sentimus que Beatum Hieronimum sentire cognoscimus, & non solum de Rufino, sed etiam de universis, quos vir sapius numeratus, zelo Dei, & fidei religione. reprehendit.* Mas oh soberano saber? Oh doutrina verdadeiramente do Ceo! pois pera a Igreja ter por boa, ou ma huma cousa, basta que por tal a julgue Hieronimo, mas que muito, seja tam solida a verdade de sua doutrina, se tem Hieronimo de luz os resplandores, & se dessa luz tem as propriedades que Christo deu a seus discipulos, *vos estis lux.*

Que tivesseraõ ultimamente Hieronimo santo de Cidade a fortaleza, naõ ha quem o duvide, porque so da Cidade he proprio defender, & emparar os que nella habitaõ *civitas*, como diz hum moderno. *& civium unitas valet, & loca opresa praterit, ac defendit.* Como seja a todos patente a valentia com que emparara os filhos que na sua sagrada religiaõ recolhe, bem se deixa ver que de Cidade teve a fortaleza; & assi para dizer brevemente em parte as virtudes com que resplandecem, & floreceraõ sempre estes filhos, deixo de falar na fortaleza desta Cidade. Saõ & foraõ sempre os filhos de Hieronimo pella inviolavel clausura que professaõ, pella estreita solidam em que vivem, pelo espero da penitencia com que se trataõ, pella con-

tinuaçaõ

Silveii. rom.  
2. l. 4.  
quaest. 16.

tinuação do Choro a que sempre assistem, & pella  
lição dos livros em que se occupaõ, em tantos graos  
de virtudes perfeitos, & nestas piadeias obras tam se-  
melhantes áquelle Divino Pay, que posso dizer, pois os  
vejo tam semelhantes a elle em o obrar, quem em qual-  
quer destes filhos se ve bem ao vivo daquelle santo Pay  
O retrato.

Pedindo Felipe a Christo lhe mostrasi a seu Eter-  
no Pay, lhe respondeo o Senhor, que quem a vello IOAN. 14.  
chegava, que tambem à pessoa de seu Eterno Pay aver  
chegava porque de seu Eterno Pay era elle o vivo re-  
trato; *Phelipe qui videt me, videt & Patrem meum,*  
& donde, pergunto, colhe Christo que de seu Pay  
he o retrato, & que quem chega a lograr suas vistas tam-  
bem as do Pay chega a possuir? Se Christo em quanto  
Deos tem como o Pay igualdades, não tem com tudo em  
quanto homem de seu Pay semelhanças? *Minor patre se-  
cundum humanitatem?* Sim tem? E pois donde infere q̄  
quem o ve que tambem as vistas de seu Eterno Pay che-  
ga a possuir, porque d'elle he hum retrato vivo, *qui videt  
me videt & Patrem meum?* Ora, o mesmo Christo o dis-  
se, *verba quae ego loquor non à me ipso loquor, Pater au-  
tem in me manet ipse facit opera;* pois taõ taõ semelhan-  
tes as palaças, & as obras de Christo, às de seu Eterno  
Pay, que paço elle as não fala, mas so que seu Eterno  
Pay as publica; que as não obra, senaõ que seu Pay as exe-  
cuta? Porisso infere, & com evidencias, que quem a lograr  
chega sua vista, que a de seu Pay chega juntamente a pos-  
soir, & quem a ver o chega, que do Pay ve nelle o retra-  
to vivo, *qui videt me videt & Patrem meum,* porq̄ o ser-  
lhe taõ semelhãte nas obras, o fez de seu Eterno Pai retra-  
to taõ natural. Se pois por serẽ taõ semelhantes as obras  
de Christo às do Pay julgou o Senhor q̄ quem a elle via,  
as vistas

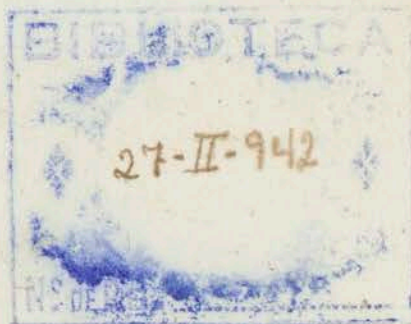
as vista de Deos lo rava, pois ellas o fileraõ de seu Pay  
ser o retrato, e esta resão digo eu logo sendo q' alquer  
dos filhos de Hyeronimo a este pay nas vertudes & boas  
obras tão semelhantes, que em qualquer delles se ve  
bem daquelle tão grande Pay o retrato.

E por que souberaõ assi tanto imitar daquelle me-  
lhor sal, a penitencia, deraõ os filhos desta illustre fami-  
lla tantos frutos em santidade, que della para o Ceo sahi-  
raõ entre santos, & vatoes de virtude mui conhecida tan-  
tos em miltidaõ, que me parece, se ja o naõ for, ser esta  
aquella de Bemaventurados que o meu Evangelista di-  
visou nessa gloria, aqual naõ pode, por iufinita, seu aqui-  
lino entender denumerar; *vidi turbam magnam quam  
denumerare nemo poterat.*

Sahiraõ desta sagrada Relligiaõ, porque sempre se-  
guiraõ os filhos della, daquelle luz, os resplandores, para  
prelados da Igreja, assi Cardeais, como Patriarchas, Ar-  
cebispos, & Bispos, tantos que a numero se naõ podem  
reduzir. Sahiraõ finalmente, ainda que violentos, por  
mandado dos Rey de portugal, que naõ falo em os fa-  
vores & merces que os de Hespanha lhes fizeraõ, porque  
isso se ha h' m processo infinito, d' ita illustre familia, por-  
que, daquelle inexpugnavel Cidade, tiãõ seus filhos a  
fortaleza, Religiosos de vida bem exemta, e nella não  
faltão, & ouve sempre muitos, a reformaõ ou tornar a  
por em seu primeiro estado, as demais, & mais illustres  
Religioes de seus Reynos, que não relato as que forão, &  
os religiosos reformados, por me livrar de ser molesto.  
Estes em fim saõ, & fotaõ em breve, porque pera mais  
he curta a pena da melhor aguia, os filhos desta sagrada  
Religião, mas não he assombro, fossem, & sejam tais,  
pois chegarão venturosos a verense filhos de tão grande  
luz da Igreja como he Hyeronimo *vos estis lux.*

O Doutor

O Doutor sagrado se por vos e esfazeres tanto em lagrimas, se por vos tratares com tam a veras penitencias, & se por dares tantas luzes com vossa doutrina à Igreja chegastes nessa gloria que possuis a ter hum dos melhores lugares como Agostinho affirma, *nulli itaque dubium est intra patris mansiones, ipsum unam ex maioribus & sublimioribus sedibus obtinere*, & dela logrando a melhor dita, defendestes, & emparastes com Cidade forte desta vossa sagrada Religião os filhos, que tanto imitar vos sabem, continuai desses Ceos, vos peço, para que não desistão de seguir vossa luz, com esse patrocínio vosso, para que elles & vossos devotos vindo a lograr nesta vida per vossa intercessão a graça, venhão na outra com vosco a pelloir os bens eternos da Gloria. *Quam mihi.*



8.274

